

## COMUNISMO QUE VEIO DO ESPAÇO: A FICÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO IDEOLÓGICO EM *INVASION OF THE BODY SNATCHERS* (1956)

Victor Finkler Lachowski (UFPR)<sup>1</sup>

Murilo de Castro (UP)<sup>2</sup>

### RESUMO

Desde o início do cinema, a representação de percepções do mundo e de ideologias políticas se fazem presentes, como nos casos de “O nascimento de uma nação” (1915), filme pioneiro na criação da linguagem cinematográfica, e na experimentação soviética dos anos 20. Compreendendo o cinema como meio eficiente para representar sistemas políticos na forma de propaganda, positiva ou negativa. A presente pesquisa estuda o uso ideológico do cinema, mais especificamente do gênero da ficção científica, como meio de instrumento propagandístico do macartismo. Foi selecionado como objeto o filme *Invasion of the Body Snatchers* (1956), por esse ser considerado um clássico do gênero, por ter sido sinônimo do macarthismo (1950-1957) como propaganda anticomunista na Guerra Fria e por apresentar análises de diferentes autores sobre seu discurso, constituindo um bom espectro de leituras e interpretações. Na trama, uma raça alienígena invade a Terra e começa a possuir os corpos dos seres humanos, absorvendo completamente as emoções dos terráqueos, usando os receptáculos humanos para beneficiar a raça parasitária da qual todos os extraterrestres fazem parte. Assim, a pesquisa se divide em duas partes: 1ª) a primeira será uma fundamentação teórica que parte da revisão bibliográfica sobre o uso político do cinema e de estudos sobre a obra, com percepções divergentes e convergentes sobre o discurso do filme; 2ª) Em seguida, realização de uma análise-fílmica do objeto, visando trazer as elaborações de outros autores sobre a obra, de forma a descartar ou aceitar apontamentos desses, e contribuir com uma leitura contemporânea e amplamente embasada dos estudos do cinema como meio de produção de sentidos e ideologias.

**Palavras-chave:** *Invasion of the Body Snatchers*. Análise-fílmica. Cinema. Ficção Científica. Macarthismo.

---

<sup>1</sup> Graduando em Publicidade & Propaganda pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>2</sup> Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Positivo (UP).

## INTRODUÇÃO

A ficção científica, gênero caracterizado por dialogar o passado, o presente e o futuro da relação com a ciência. Para Noboa (2010), é um gênero onde os humanos fazem uma reconciliação com o desconhecido por meio da ciência, enquanto articulam outras práticas da vida social com a ficção científica.

Em razão dessa definição, é comum a ficção científica ser utilizada por um autor para apresentar suas ideias, seja para não sofrer censura ou para reafirmar um ideal dominante. O gênero elabora narrativas que desenvolvem sociedades subordinadas a certas lógicas e pensamentos com determinados desenvolvimentos científicos, podendo ser analisado para se compreender melhor as sociedades contemporâneas (NOBOA, 2010), já que se coloca como mais realista e empiricamente fundamentada do que outros gêneros fantasiosos, como a fantasia e o horror. Por isso, Nogueira (2010) define a ficção científica como o gênero que fabula fenômenos com o uso de conhecimentos científicos e tecnologias que podem ser desenvolvidas em algum momento futuro.

Por sua capacidade crítica e de disseminação de ideias, muitos estudos apontam que a “idade de ouro” da ficção científica ocorreu na década de 1950, pois durante o ápice da Guerra Fria, as narrativas desse gênero supostamente utilizavam alegorias políticas para repudiar a “ameaça comunista” e exaltar a “democracia e liberdade” dos Estados Unidos. Esse uso propagandístico nos enredos do gênero gerou uma demanda para proliferação de produções do tipo (NOGUEIRA, 2010). Seguindo a retórica de ser um filme com mensagem anticomunista, encontra-se a obra *Invasion of the Body Snatchers* (SIEGEL, 1956), que retrata uma invasão alienígena na qual uma raça extraterrestre imita as formas humanas. Ficando dificilmente identificáveis pelos terráqueos da pequena cidade de Santa Mira, onde a trama se desenrola, que não podem confiar uns nos outros, com medo de estarem caindo nas artimanhas dos invasores do espaço.

Na obra acompanhamos, em dois momentos: histeria catártica e vivência dos fatos, Miles Bennell (Kevin McCarthy), conhecido como Dr. Bennell, que é o único médico da pacata e californiana Santa Mira, percebe com estranheza casos de moradores que relatam mudanças de comportamento em seus entes queridos. Em primeiro momento, Miles encara a situação como um breve fenômeno paranoico, porém a situação muda quando o medo chega ao círculo familiar de seu par romântico, Becky Driscoll (Dana Wynter).

Com o rápido avanço e agravamento da situação, Miles e Becky arquitetam um plano para fugir da cidade em sentido à rodovia intermunicipal, no qual Miles percebe que a presença alienígena não está apenas em Santa Mira.

Por muitos anos tido como exemplo nítido da proposta macartista de criar uma paranoia coletiva com o “inimigo interno” comunista, o filme sofreu um revisionismo recente, onde pesquisadores encontraram uma riqueza de críticas na película, que vão muito além do disseminado popularmente. Como Suppia (2007), considera essa leitura do *boom* da ficção científica como puramente anticomunista, uma leitura sobrevaloriza, e entende outros fenômenos, como a Corrida Espacial, também determinantes para a proliferação do gênero. Assim, essa abordagem simples oculta diversas perspectivas e teorias mais complexas.

Tendo em consideração essa dicotomia, ou pluralidade de ideias, que se apresentam nas leituras desse filme, foi planejada a presente pesquisa exploratória que utiliza a análise fílmica de Vanoye e Goliot Lété (2008), além de dividir seu desenvolvimento em duas partes. Na primeira, são reunidas interpretações, leituras e releituras sobre *Invasion of the Body Snatchers*, coletadas de diferentes autores, e comparadas. Na segunda parte, é realizada uma nova análise do filme, onde se

estipula onde as leituras anteriores se encontram e se divergem, contribuindo assim para o tema ao construir uma coletânea de críticas e enriquecer com uma nova exposição do objeto.

## **METODOLOGIA**

A técnica empregada para buscar os conceitos e elementos presentes no filme, será a análise-fílmica de Vanoye e Goliot Lété (2008), por fornecer um modelo de desconstrução do filme através de elementos isolados. O que permite o pesquisador revisitar uma obra cinematográfica e desenvolver sua própria leitura da obra com base em referenciais teóricos e encontrar significados além da criação original do filme.

Essa técnica realiza um processo de desfragmentação textual da obra, e isola os elementos de maior interesse para estudos bibliográficos, e analisa esses contextos e elementos dentro de variáveis, como as teorias e opiniões dos elaboradores do filme. Mais do que ver ou rever uma obra, a análise-fílmica cria uma relação objeto-filme que revela uma riqueza de elementos e características muitas vezes despercebidas pela crítica tradicional, bem como pelos espectadores (VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ, 2008).

Para utilizar a análise-fílmica, é necessário assistir várias vezes à obra, o que resulta em uma análise menos espontânea e mais controlada do filme, e com as anotações do pesquisador, são elaboradas hipóteses a serem consolidadas ou invalidadas. Nesse momento se estabelecem os elos dos elementos isolados analisados e os referenciais bibliográficos organizados no estado da arte com leituras complementares (VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ, 2008).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O USO POLÍTICO DO CINEMA**

O cinema pode ser utilizado como forma de transmitir ideias e percepções da realidade. Christian Metz (1972), ao falar da realidade impressa no espectador ao assistir um filme, explica o fenômeno de “participação” do espectador de maneira afetiva ao consumir a linguagem cinematográfica. Faz esse fato adquirir uma credibilidade ao menos parcial, e mostra-se como evidência da realidade para o espectador. Isso ocorre até mesmo em filmes irrealistas, que também estimulam a imaginação de quem os assiste.

Assim, o cinema pode ser interpretado como arte e/ou comunicação, tendo a possibilidade de apresentar a linguagem cinematográfica em sua elaboração e execução. Para Bernardet (2000), é a linguagem cinematográfica que constrói significados através da relação estabelecida entre os elementos de um filme. O autor exemplifica isso com o uso dialético do cinema em Eisenstein, na qual a relação entre duas imagens faz surgir um terceiro significado. Desde essa experimentação soviética, o cinema não tem razão para se limitar a contar histórias, ele pode se expandir e produzir/reproduzir ideias.

Por isso, Ismael Xavier (2005) observa a possibilidade do cinema se abstrair para representar conceitos, o que o torna um campo propício para debater as mais diferentes posições ideológicas, e o discurso de uma obra cinematográfica pode estar presentes princípios ideológicos que nos levam a questões e respostas específicas. Para se realizar isso, o criador da obra utiliza propriedades da linguagem do cinema para a realização de uma prática cinematográfica que apresenta aquela ideologia.

Antonio Costa (2003), por sua vez, nos traz um tom mais questionador e industrial do cinema. Para ele, os filmes em seu sentido mais tradicional são estórias, não discursos. Porém, são discursos se entendemos as intenções dos cineastas, estúdios, produtores e da influência que exercem no

público. Dessa forma, a instituição cinematográfica é ideológica, sendo capitalista no ocidente, e focada em atender a desejos do público por meio do imaginário e do simbólico.

Mais relevante ainda para o autor, é que o cinema pode ser um dispositivo de representação. Sendo um meio de comunicação, expressão e espetáculo, ele destaca o papel do *cinema na história*, quando um contexto sócio-político exerce influência importante na criação de filmes, que podem ser elementos de propaganda política na difusão de ideologias.

Na ficção científica, gênero ao qual *Invasion of the Body Snatchers* se enquadra, como já vimos, difusão de ideologias e ataques a essas podem ser presentes. Nogueira (2010) amplia nossas perspectivas quanto ao papel discursivo e ideológico do gênero, ao ressaltar que nesse surgem questionamentos aos avanços tecnológicos e científicos da sociedade, bem como os conflitos, até mesmo ideológicos, consequentes desses processos, e quais condições de existência podem aguardar a humanidade no presente ou no futuro. Com essas ponderações, o pesquisador determina que as formas de organização social ou políticas são temas determinantes e recorrentes nesse gênero cinematográfico, como as distopias - com visões pessimistas e agressivas do futuro da humanidade-, nas revoltas de robôs ou andróides, mudanças climáticas ou, por fim, na invasão de entidades extraterrestres.

## REVISÃO DE ANÁLISES DO FILME

Como descrito anteriormente, *Invasion of the Body Snatchers* contém um número considerável de interpretações e revisões. A mais clássica, como explica Bould (2003) é a de que o filme traz uma mensagem anticomunista, personificando os comunistas em invasores alienígenas. Para o autor, essa leitura é lógica pela temática anticomunista e o medo da guerra nuclear serem comuns no cinema estadunidense dos anos 50. Cenas de destruição em massa, monstros radioativos, insetos gigantes e mutantes, a validação constante das forças armadas e suas pesquisas, civilizações alienígenas sendo combatidas por armas nucleares e subtextos religiosos são alguns dos exemplos estéticos e temáticos do *scifi* da época.

Porém, apesar de alguns filmes serem exemplos da histeria anticomunista (ele usa como exemplos as obras: *Invasion USA* (1952), *Red Planet Mars* (1952) e *The 27th Day* (1957)), é argumentado que, afirmar que a maioria dos filmes de ficção científica dos EUA eram sobre comunismo, acaba por banalizar esse momento histórico do gênero (BOULD, 2003).

Suppia (2007) estabelece que a ficção científica emerge com maior intensidade como uma forma de subconscientização da ideologia imperialista. Em um contexto pós Segunda Guerra, quando os EUA lançam um projeto de dominação mundial, manifestado na cultura em geral, que mostra a exploração de novas fronteiras e a colonização benéfica através de galáxias (como ocorre em *Star Trek*).

Considerado uma alegoria da infiltração comunista, *Invasion of the Body Snatchers* (1956) é considerado por Bould (2003) como um filme com pouco material para essa leitura. Para o pesquisador, a narrativa do filme se centra na sexualidade ativa de um casal fora do casamento, sendo perseguidos e induzidos pelos alienígenas e adotarem uma vida sem emoções e prazeres carnis, uma mentalidade condizente com o conformismo de uma cidade pequena. Nessa abordagem, o imaginário do contágio e desumanização, comumente associado ao comunismo, também poderia ser utilizado para caracterizar discursos moralistas sobre legalização das drogas, maternidade, homossexualidade, etc.

Adam Roberts (2002), em sua ampla investigação sobre o cinema de ficção científica, destaca a eficiência do filme em ser assertivo em suas duas leituras mais comuns. Serve tanto para reforçar

uma leitura do espectro político da direita macartista, em que aliens comunistas invadem os EUA para destruírem internamente os valores americanos, quanto como uma sátira da esquerda liberal sobre o clima de conformismo e paranóia instaurados pela censura e perseguição política. Nesta última, a perda de emoções é entendida como uma crítica à cegueira dos estadunidenses às repercussões das perseguições de artistas e membros da indústria do entretenimento.

Ademais, Noboa (2010) realizou um capítulo sobre o filme em sua pesquisa, chegou em ponderações inovadoras, com o filme sendo um manifesto em favor das características humanas, principalmente das emoções. Para o acadêmico, a leitura dos invasores extraterrestres comunistas pode ser tirada da visão criada nos EUA do que é comunismo, com os aliens racionais e coletivistas transformando americanos comuns em subversivos contra-patriotas para construção de um mundo sem emoções e irracionalismos. O papel das autoridades, como o FBI, em ajudar a combater a invasão reforça que a sociedade deve confiar nas instituições para garantir a sobrevivência da nação.

Contudo, a abordagem do autor remete que o filme é muito mais uma crítica ao medo interno dos EUA, na qual as condições pós-guerra transformam a sociedade americana em uma sociedade vegetativa, voltada para o trabalho e consumismo despropositado, sem emoções, diversões, debates e criatividade (NOBOA, 2010). Assim, a crítica da obra seria aos efeitos nocivos das políticas de desinformação governamental, representando o quão paranoica foi a experiência americana na década de 1950.

Por conta dessas interpretações, a linha de leitura adotada por Noboa (2010) é de que o filme se coloca crítico dos testes atômicos, dos cientistas, das armas nucleares e do governo dos EUA. E mais, colocando o medo masculino de alteração de papel social e perda de potência sexual, sendo a estrutura familiar clássica, reprodução humana e organização social radicalmente alteradas pela invasão dos *Pods*.

O estudo de Viana (2012) sobre o filme de ficção científica também aponta que as duas interpretações mais conhecidas, remetem ao contexto de produção do filme: Guerra Fria e macartismo. O que difere nessa abordagem, é que vai ser analisada a intenção de fala de quem produziu a obra, sendo uma exploração sobre os envolvidos na produção, indo além da observação superficial de contexto que estamos acostumados.

A obra sofreu influência dos representantes da *Allied Artists Pictures*, que obrigaram a produção a retirar o “pessimismo” do final do filme; no original, os alienígenas dominavam o planeta Terra, e a mensagem era “você será o próximo” (VIANA, 2012). Porém, na obra, os alienígenas são representados por psiquiatras, policiais e cientistas, enquanto os primeiros a perceber mudanças são mulheres e crianças, por serem mais sensíveis à frieza dos invasores. Elementos, como o dedo indicador apontado para delatar, feições modificadas e gritos, são referências ao macartismo, lembrando muito mais o exagero da delação cotidiana movida pela paranoia, do que um confronto com inimigos infiltrados.

Em um contexto de perseguição do cinema americano, Viana (2012) aponta que o mais provável é do filme ser antimacartista, com um dos roteiristas, Richard Collins (seu nome não foi creditado), que passou pela lista negra de Hollywood e sendo membro do Partido Comunista Americano, e outro dos roteiristas, Daniel Mainwaring, também já tendo figurado a lista negra do macartismo.

Com esses argumentos, a perspectiva do autor é de que o filme é inquestionavelmente anticonformista, se encaixando na crítica geral ao conformismo, desumanização e insensibilidade. A obra, portanto, não ficaria presa a críticas vagas ao socialismo, URSS, autoritarismo, comunismo,

coletivismo e nem poderia ser considerado como contrário a qualquer uma dessas ideologias ou perspectivas.

## UMA NOVA ANÁLISE DO FILME

Com base nas interpretações aportadas anteriormente, foi decidido separar a nova análise do filme levando em consideração três escopos principais. O primeiro é uma leitura do que pode ser entendido objetivamente do filme, sua trama e elementos; a segunda avalia como a obra performa enquanto transmissora de uma mensagem anticomunista, e quais elementos validam e/ou impedem essa exposição. Por fim, a terceira relata como *Invasion of the Body Snatchers* se desempenha como uma suposta sátira/crítica ao macartismo.

Começando pela validação do como a obra pode ser objetivamente lida: a “paranoia” é o tema central do filme, sendo o recurso narrativo que move a trama durante a sua 1 hora e 20 minutos de duração. Desde o início, quando Dr. Bennell presencia fenômenos estranhos acontecendo com pessoas familiares, como uma criança fugir de sua mãe, alegando não ser sua mãe verdadeira, e uma senhora diz que seu tio está agindo estranhamente, o espectador entende que algo de anormal se passa na pacata Santa Mira.

Posteriormente, quando o Dr. Bennell e outros humanos encontram réplicas suas, e mais adiante se descobre que essas cópias saem de *pods*, é confirmada a suspeita de que pessoas estão sendo substituídas por alienígenas sem emoções, produzidos de maneira orgânicas por essas plantas. Esse primeiro contato com a realidade que é transmitida no filme potencializa e justifica a sensação de estranheza, e leva os personagens e espectadores ao medo de uma ameaça interna, infiltrada e disfarçada. Muitas cenas anteriores, como polícias e outros habitantes da cidade perguntando de maneira randômica se o Dr. Bennell tinha visto algo estranho, fazem sentido agora: eram extraterrestres querendo saber se seu plano ainda se passava despercebido por todos.

Com a cidade sendo inteiramente vítima dos invasores extraterrenos, não resta opção para Dr. Bennell e Becky (seu par romântico) se não fugirem de carro ou a pé. Depois de descobrirem que as pessoas são infectadas durante o sono, eles tomam remédios para ficarem acordados, fogem de uma multidão infectada e conseguem se esconder em uma mina abandonada. Porém, Becky acaba dormindo e sendo infectada, Dr. Bennell consegue escapar de Santa Mira e acaba numa rodovia, gritando desesperadamente frases como “eles vão atrás de você, dos seus filhos, da sua família”, “você é o próximo” e “eles estão aqui”. Ao se pendurar em um caminhão, descobre que seu carregamento são vários *pods* sendo transportados para diversos estados dos EUA. Depois de ser detido pela polícia e transferido para um hospital, o psiquiatra que o atende recebe a notícia de um acidente na mesma rodovia que o Dr. Bennell estava, e que vários tipos de “vagens” (*pods*) caíram do caminhão, ele acredita na história contada por Bennell e entra em contato com o FBI para informar da invasão, nesse momento o filme acaba.

Pode-se afirmar que o filme trata de um discurso muito mais em favor da defesa das emoções e dos sentimentos humanos, da liberdade humana de sentir o que desejar. A paranoia, a desconfiança e o medo são recursos muito mais para mover o suspense e tensão, do que para elaborar uma crítica política de qualquer tipo. Pode ser marcado como um bom filme de ficção científica, apesar de nada inovador, e que encontrou elementos específicos para transmitir sensações de desconforto para o espectador.

Porém, como a temática da ameaça interna, infiltração e do medo do desconhecido foram popularmente associados ao combate simbólico e ideológico estadunidense contra o comunismo, não

é de se estranhar que *Invasion of the Body Snatchers* tenham figurado como um exemplo histórico do macartismo, ainda que de maneira muito mais idealista do que factual.

Assim, a tradicional explicação do anticomunismo no filme se mostra uma leitura mais “desejada” do que apresentada. Isso pode ser justificado pelos aliens serem retratados como seres desprovidos de sentimentos e sensações (empatia, amor, tristeza, libido, etc.), algo comum na visão propagada pelos EUA dos comunistas.

Contudo, o método de reprodução dos invasores é totalmente orgânico, sendo vegetal por definição, além de não serem mostradas naves espaciais, equipamentos tecnológicos e armas de laser em nenhum momento do filme. Com essas observações, é notável que o filme passa longe do imaginário metálico, esteticamente frio e robotizado, repleto de processos industriais e maquinários comumente associados aos comunistas, como no caso da raça alienígena Borgs, de Star Trek. Sobre os objetivos dos invasores, a raça alienígena não deseja implementar um sistema igualitário, no qual todos tem um lugar definido na sociedade e todos compartilham da mesma consciência e ideal. O objetivo deles é parasitarem pela sociedade humana, infectando sorrateiramente até o último humano.

Dessa maneira, é compreensível como alguns elementos isolados e descontextualizados podem sugerir a interpretação anticomunista do filme mas, quando contextualizados ao todo da obra, percebe-se uma amplitude de elementos que impedem de categorizar o filme como macartista, numa missão de representar visão estereotipada e vilanesca do comunismo e dos comunistas.

Por fim, afirmar que o filme é uma crítica ou sátira ao macartismo pode ser uma leitura presa aos planos dos idealizadores da obra, não sendo uma interpretação transmitida em sua versão final. Isso se desenrola por uma série de argumentos.

A começar pela paranoia se mostrar real, os aliens realmente estão invadindo Santa Mira e substituindo pessoas. Em caso de crítica, onde o medo interno exagerado de infiltrados se mostraria infundado, essa interpretação pode ser mais convincente, o que não é o caso no filme de 1956.

O outro argumento, de que seria uma crítica às instituições estadunidenses, o pânico que essas instauram e que não são confiáveis também não é visível durante a trama. Com o decorrer da narrativa algumas se tornam desconfiáveis, como os policiais locais que são infectados, enquanto médicos e cientistas acreditam na invasão e o FBI é acionado para lidar com a situação. Logo, o filme leva o suspense em não confiar em todos a sério, uma vez que alguns são confiáveis, e outros não.

O fim do filme também não é crítico. Como aponta Viana (2012), o final foi alterado por manifestações externas à produção, mas nenhum dos supostos finais funcionaria como crítica ou sátira. Um final negativo só comprovaria o medo da infiltração interna, enquanto o final “neutro” do filme dá uma perspectiva em aberto, onde a humanidade pode vencer ou ser derrotada, o que revela que os acontecimentos em Santa Mira são um pequeno trecho de uma história maior que está só começando.

Dessa maneira, se o objetivo inicial do filme realmente era ser uma crítica ao macartismo, ele simplesmente não funciona, ficando muito mais a mercê de uma leitura a qual mostre que: paranoias podem ser reais, instituições podem ser confiáveis em alguns contextos e existe uma chance de combater o inimigo (independente de quem seja esse inimigo).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conjunto de leituras realizadas, com o acréscimo de novas análises, fica constatado que *Invasion of the Body Snatchers* é um filme de ficção científica que utiliza a paranoia

como premissa para conduzir o suspense de uma trama que envolve uma invasão alienígena. A temática é comum para o *scifi* estadunidense da época e não implica, como já apontou Noboa (2010), em inovações técnicas, estéticas ou artísticas de qualquer tipo, sendo um filme comum para seu gênero na época de seu lançamento. O grande diferencial se concentra na mensagem em favor dos sentimentos humanos, algo tratado sem tom político, patriótico ou ideológico.

O uso do medo do próximo e da desconfiança crescente é imparcial na narrativa do filme, não conduzindo para uma interpretação anticomunista, já que não possui elementos que retratem os acontecimentos, personagens ou ameaça extraterrestre como uma propaganda anticomunista. Caso o filme tivesse a proposta de ser macartista, ele não retrata de maneira convincente uma ameaça comunista, ou uma versão estereotipada do comunismo.

Além disso, o filme também não funciona como antimacartista, uma vez que sua trama confirma e justifica a paranoia e o pânico generalizada, trata instituições como parcialmente confiáveis e deixa um final em aberto.

Por fim, a personificação fria e sem emoções dos aliens, combinada com a perspectiva ilegítima de que o *scifi* estadunidense dos anos 50 era majoritariamente anticomunista, podem ser os motivos que explicam o legado deixado por esse filme. Essa releitura visa mostrar a importância, e a necessidade, de se revisitar o cinema para compreendê-lo de novas maneiras.



## REFERÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS

*INVASION OF THE BODY SNATCHERS*. Direção: Don Siegel. Produção: Walter Wanger. Roteiro: Richard Collins, Daniel Mainwaring e Sam Peckinpah . Intérprete: Carmen Drago. EUA: Walter Wanger Productions, 1956. (80 min.), son., p&b.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, J. **O que é cinema**. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BOULD, M. *Film and Television*. In: Edward JAMES e Farah MENDLESOHN (eds.). *The Cambridge Companion to Science Fiction*. 1ª ed. Nova York/EUA: Cambridge University Press, 2003. p. 76-95.

COSTA, A. **Comprender o cinema**. 3ª ed. São Paulo: Globo, 2003.

METZ, C. **A significação do cinema**. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NOBOA, I. **Filmes do fim do mundo: Ficção Científica e Guerra Fria (1951/1964)**. 174 p., Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

NOGUEIRA, L. **Manuais de cinema II: gêneros cinematográficos**. 1ª ed. Covilhã/Portugal: LabCom Book, 2010.

ROBERTS, A. *Science Fiction: History and criticism*. 1ª ed. Londres/Inglaterra: Taylor & Francis e-Library, 2002.

SUPPIA, A. **Limite de Alerta! Ficção científica em atmosfera rarefeita: uma introdução ao estudo da FC no cinema brasileiro e em algumas cinematografias off-Hollywood**. 447 p., Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2008.

VIANA, Nildo. **Quem são os invasores? A crítica ao macartismo em “Vampiros de Almas”**. Goiânia: Revista Espaço Livre, vol. 7, n. 14, p. 53-58, jul.dez./2012.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**. Capítulo VI. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.